



IMPERIALISMO E HEGEMONIA: A VIGILÂNCIA E ESPIONAGEM ESTADUNIDENSE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (1940-1964)

Isadora de Oliveira Marques (apresentadora)¹
Vicente Neves da Silva Ribeiro²

Categoria: Projeto de Pesquisa³

Resumo: As presentes análises, tratam de um projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, e tem como objetivo geral a compreensão da manutenção da hegemonia estadunidense, num contexto de expansão e investida imperialista no Brasil. Tal exercício será possibilitado a partir da análise de documentos da Agência Central de Inteligência (CIA) que abordam a investigação do Partido Comunista do Brasil (PCB), no recorte temporal que data de fins década de 1940 até o período que antecedeu o golpe civil-militar em 1964. A liberação de documentos antes confidenciais e restritos a CIA, foram possíveis através da lei sobre direito de acesso à informação, consolidada no Freedom of Information Act (FOIA), que data de 1966 e abrange o Poder Executivo Federal. Na história contemporânea das relações da América Latina com os Estados Unidos da América, tem-se o desenrolar de inúmeras práticas de subordinação e dominação dos países latino americanos, periféricos e subalternos. Dominações de cunho econômico, político e ideológico. Essas medidas de espionagem e vigilância se inserem em um contexto de expansão e consolidação do imperialismo estadunidense nos países latinos americanos, e também, com o estabelecimento e influência da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, tem-se a criação de diversos partidos socialistas e comunistas na América Latina, incluso o PCB, fundado em 1922. Através das fontes e do movimento de espionagem, se torna possível esboçar questões acerca a força do movimento comunista, a tentativa de contenção das atividades do partido, e também a possibilidade de influência do serviço de inteligência americano em relação a ilegalidade do PCB no governo Dutra em 1947, dado que existe documentação sobre a ilegalidade do partido. Pretende-se discutir e utilizar os conceitos do pensador italiano Antonio Gramsci, uma vez que conceitos como hegemonia e outras análises políticas do autor possibilitam esboçar questões acerca as relações entre estados, e as relações dos estados com os grupos políticos e

1 Discente da oitava fase do curso de Licenciatura em História na Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista do PIBID - subprojeto de História. Campus Chapecó; contato: isadora-o.m@hotmail.com.

2 Possui Mestrado em História (2009), graduação em Licenciatura em História (2007) e graduação em Bacharelado em História (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Professor Adjunto I da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Atualmente é Doutorando em História na Universidade Federal Fluminense (UFF). Contato: vicentenevesribeiro@gmail.com

3 Formato: Comunicação oral.



movimentos sociais. Além do mais, na obra do italiano tem-se uma clara articulação entre história e política.

Palavras-chave: Hegemonia. Imperialismo. Estados Unidos da América. Comunismo.